

Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Resende

Círculo de Viseu

Projecto de Recomendação

Argumentos:

Atendendo a que, actualmente, cada país da U.E. tem um sistema de ensino diferente dos demais, não havendo uniformização quanto à duração, critérios de avaliação, planos curriculares e bolsas. Tal situação limita a possibilidade de igualdade de oportunidades, aquando de uma possível alteração de residência, o que num mundo multicultural deve estar salvaguardado.

Nos dias que correm, não há possibilidade de enriquecer a bagagem cultural dos estudantes, através de intercâmbios durante o secundário, apesar de existir o programa Erasmus no ensino superior. Desta forma, se todos os membros da U.E. tiverem os mesmos graus de ensino e um programa semelhante ao Erasmus, daremos o verdadeiro sentido à expressão: U.E.: um mundo sem fronteiras.

Verifica-se ainda que, no nosso país, não há uma correcta distribuição de bolsas, sendo atribuídas somente a alunos subsidiados o que, em analogia com alguns dos nossos parceiros comunitários é desigual. Deste modo, para evitar este contraste, os bolsistas deveriam ser nomeados pelo seu desempenho escolar sem ser relevante, no processo de selecção, o seu poder financeiro.

Salientamos que, os dados estatísticos são limitativos na comparação entre os países da U.E., pois eles possuem sistemas de ensino complexos e extremamente desiguais.

Não podemos deixar de realçar o facto da saúde caminhar de mãos dadas com a educação. Como é do conhecimento geral, os indicadores de desenvolvimento em Portugal a nível da qualidade de vida em geral, em que estão incluídos a saúde e o ensino, estão aquém dos demais parceiros comunitários. Nota-se que existe falta de médicos, de assistência médica capaz, bem como um grande contraste, no acesso à saúde, no que diz respeito à qualidade, rapidez e eficiência para toda a sociedade, independentemente da idade, género, religião e estatuto social.

Todos os cidadãos devem ter acesso ao ensino e à saúde, pois a primeira completa a segunda, através da formação de bons profissionais que durante o seu percurso tiveram acesso a excelentes oportunidades nestes dois meios.

Isto só será possível com uma reforma na educação europeia, pois é nela que reside a esperança num futuro melhor.

Medidas propostas:

1. Igualar o ensino secundário em todos os países da U.E., quer em escolas públicas ou privadas, tornando-o obrigatório e reflectindo as melhores práticas dos vários países.

2. Aplicar os mesmos critérios de avaliação nos países da U.E., com planos curriculares semelhantes, duração da escolaridade igual e acesso generalizado a bolsas.

3. Promover o aumento de médicos de família por mil habitantes.